

ESCRITAS AFROFEMININAS EM TRADUÇÃO: *THE COLOR OF TENDERNESS* E *L'HISTOIRE DE PONCIA*

Luciana de Mesquita Silva¹
Marcela Iochem Valente²

RESUMO: Neste artigo, trataremos da recepção de textos literários afro-brasileiros traduzidos. Para tanto, abordaremos *A cor da ternura* (1989), de Geni Guimarães, e sua tradução para a língua inglesa, e *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, e sua tradução para a língua francesa. *A cor da ternura* é uma obra de cunho autobiográfico que retrata os desafios enfrentados por Geni, uma menina pobre e negra, na busca da construção de sua própria identidade. Com o título *The Color of Tenderness*, sua tradução foi realizada por Niyi Afolabi e publicada em 2013 pela editora estadunidense Africa World Press. No que diz respeito a *Ponciá Vicêncio*, temos a história de Ponciá e sua família descendente de escravos, vivendo em um período pós-abolicionista, negociando o seu presente, anseios futuros e a reminiscência do passado escravocrata de sua família. Com o título *L'Histoire de Poncia*, sua tradução foi realizada por Patrick Louis e Paula Anacaona e publicada em 2015 pela editora francesa Anacaona. Os Estudos Descritivos da Tradução (DTS) servirão de base para a nossa proposta, a partir das visões de autores como Even-Zohar (1990); Bassnett & Lefevere (1990) e Toury (1995).

PALAVRAS-CHAVE: tradução, literatura afro-brasileira, *The Color of Tenderness*, *L'Histoire de Poncia*

ABSTRACT: In this article, we will address the reception of translated Afro-Brazilian literary texts. Therefore, we will approach Geni Guimarães's *The Color of Tenderness*

¹ Professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), com atuação no Bacharelado em Turismo (Campus Petrópolis) e no Mestrado em Relações Étnico-Raciais (Campus Maracanã). Doutora em Letras - Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015), Mestre em Letras - Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2007), Bacharel em Letras - Tradução pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2005), Licenciada em Letras - Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004/2003).

² Professora Adjunta do setor de Língua Inglesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuando na Pós-graduação Stricto Sensu em Letras, na área de Estudos da Literatura; na Pós-graduação Lato Sensu em Linguística Aplicada: Inglês como Língua Estrangeira; e na graduação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa. Possui Doutorado em Letras - Estudos da Linguagem, com pesquisa em Estudos da Tradução, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2013); Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa com pesquisa em estudos afro-americanos / Tradução pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009); e graduação em Letras - Inglês e Literaturas de Língua Inglesa - pela mesma universidade (2007).

(1989), and its translation into English, and *Ponciá Vicencio* (2003), by Conceição Evaristo, and its translation into French. *The Color of Tenderness* is an autobiographical work that portrays the challenges faced by Geni, a poor black girl, in search for the construction of her own identity. Entitled *The Color of Tenderness*, its translation was done by Niyi Afolabi and published in 2013 by the American publisher Africa World Press. With regard to *Ponciá Vicencio*, it brings the story of Ponciá and her family, who are descendants of slaves, living in a post-abolitionist period and negotiating her present, future yearnings and the reminiscence of her family's slavery past. Entitled *L'Histoire de Ponciá*, its translation was done by Patrick Louis and Paula Anacaona and published in 2015 by the French publisher Anacaona. Descriptive Translation Studies (DTS) will serve as the basis for our proposal, considering the views of authors such as Even-Zohar (1990); Bassnett & Lefevere (1990) and Toury (1995).

Keywords: translation, Afro-Brazilian literature, *The Color of Tenderness*, *L' Histoire de Ponciá*

Geni Guimarães e Conceição Evaristo: “vozes-mulheres”³ em perspectiva

As escritoras Geni Guimarães e Conceição Evaristo são reconhecidas como importantes representantes do campo de literatura afro-brasileira. Trata-se de um campo controverso, tendo em vista os diferentes ângulos sob os quais é considerado. Por um lado, há intelectuais que se contrapõem à existência desse tipo de literatura, alegando que a literatura brasileira é única, ou seja, não deve ter separações em categorias, e que todos nós temos, até certo ponto, uma herança africana. Desse modo, especificar determinadas produções literárias utilizando-se de critérios étnicos não teria fundamento. Tal postura, baseada em grande parte no mito da democracia racial, acaba gerando um desconhecimento por parte do público em geral de uma literatura engajada na luta pela visibilidade dos negros e pelo combate ao racismo. Por outro lado, principalmente a partir da década de 1980, passou a haver um reconhecimento desse campo literário na academia, mesmo que com visões distintas sobre suas definições. De acordo com Benedita Gouveia Damasceno, em *Poesia negra no modernismo brasileiro* (1988), em se tratando de literatura negra, a cor do autor é um aspecto irrelevante. Zilá Bernd, no livro *Introdução à literatura negra*, também publicado em 1988, compartilha

³ Referência ao poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo, publicado nos *Cadernos Negros* 13, 1990, p. 32-33.

da mesma opinião de Damasceno ao afirmar que “o conceito de literatura negra não se atrela nem à cor da pele do autor nem apenas à temática por ele utilizada, mas emerge da própria evidência textual cuja consistência é dada pelo surgimento de um eu enunciador que se quer negro” (BERND, 1988, p. 2).

Luiza Lobo, no artigo “A pioneira maranhense Maria Firmina dos Reis” (1989), demonstra uma postura divergente das duas estudiosas citadas, já que “só pode ser considerada literatura negra, portanto, a escritura de africanos e seus descendentes que assumem ideologicamente a identidade de negros” (LOBO, 1989, p. 91). Domício Proença Filho, no artigo “O negro na literatura brasileira” (1988), chama a atenção para o “‘risco terminológico’ implícito ao uso da expressão *literatura negra*, qual seja, o de ‘fazer o jogo do preconceito’ ao atribuir a esses escritos um lugar ‘sutilmente distinto, sob a capa de aparente valorização’” (PROENÇA FILHO, apud DUARTE, 2013, p. 2).

Com o passar dos anos, especialmente após a virada do século XXI, a concepção de “literatura afro-brasileira” tem adquirido sentidos mais amplos, tais quais os propostos por Eduardo de Assis Duarte. Em contraste com a visão de alguns acadêmicos no Brasil, o autor defende que “essa literatura não só existe como se faz presente nos tempos e espaços históricos de nossa constituição enquanto povo; não só existe como é múltipla e diversa” (DUARTE, 2008, p. 11). Nesse sentido, a postura de Duarte se difere das de Benedita Damasceno e Zilá Bernd, visto que ele enxerga a literatura afro-brasileira a partir dos seguintes elementos: a) temática: o negro é o assunto principal; b) autoria: o autor é afrodescendente, considerando-se o processo de miscigenação predominante em nosso país; c) ponto de vista: há uma perspectiva que dialoga com a história e cultura negras no Brasil; d) linguagem: novos ritmos e significados são criados com base em uma herança africana; e) público-alvo: o leitor idealizado é afrodescendente. Segundo Duarte, os aspectos em questão fazem parte de um conceito ainda em construção e devem ser considerados em conjunto, e não isoladamente, como o fez Damasceno, por exemplo. Isso porque “existem autores que, apesar de afrodescendentes, não reivindicam para si essa condição, nem a incluem em seu projeto literário, a exemplo de Marilene Felinto e tantos outros” (DUARTE, 2010, p. 125). Sendo assim, essa concepção abrangente proposta por Duarte inclui a produção tanto de sujeitos que

buscam dissimular seu lócus de enunciação, conforme ocorre com Lima Barreto, Machado de Assis e Cruz e Souza, quanto daqueles que se assumem etnicamente. É o caso, por exemplo, de Geni Guimarães e de Conceição Evaristo.

Geni Guimarães é natural de São Manuel, cidade situada no interior de São Paulo. Nascida no ano de 1947, desde cedo, ela enfrentou obstáculos por ser negra e de origem humilde. Mesmo com essas dificuldades, Guimarães formou-se professora e começou sua carreira de escritora ainda jovem, através da publicação de textos literários em jornais como *Debate regional* e *Jornal da Barra*. No decorrer dos anos, ela lançou obras como *Terceiro filho* (1979), *Leite do peito* (1988), *A cor da ternura* (1989) e *Balé das emoções* (1993), além de ter contos publicados nos *Cadernos negros*. É importante destacar que os *Cadernos negros*, com publicações anuais ininterruptas desde 1978 e alguns números esgotados, são um exemplo de movimento por parte de escritores negros para ocuparem seu espaço no mercado editorial brasileiro. Na apresentação da edição bilíngue *Cadernos negros: literatura afro-brasileira contemporânea / Black Notebooks: Contemporary Afro-Brazilian Literature* (2008), Esmeralda Ribeiro ressalta a importância de *Cadernos* para a divulgação da literatura afro-brasileira:

Sobrepunhando a indiferença do mercado, das universidades em geral e da grande mídia, *Cadernos* foi, ao longo do tempo, formando um público leitor e uma tradição calcada no resgate de heranças e ancestralidades, colocando em evidência um fato insofismável: a existência de uma produção literária afro-brasileira importante e qualitativamente significativa (RIBEIRO, 2008, p. 199).

No que diz respeito especificamente à produção literária de Guimarães, *A cor da ternura*, lançado em 1989 pela editora FTD, é uma de suas principais obras. Foi a partir dela que a autora ganhou dois importantes prêmios literários: o Jabuti, em 1990, e o Adolf Aizen (vinculado à Academia Brasileira de Letras e à União Brasileira dos Escritores), em 1992. Após ter sido editado em diferentes momentos, *A cor da ternura* foi incorporado a *Leite do peito* e novos contos foram acrescentados. O título *Leite do*

peito foi mantido e o livro foi publicado em 2001 pela Mazza Edições, editora que se mostra comprometida com a divulgação da cultura afro-brasileira⁴.

A cor da ternura compõe-se de dez capítulos, além de ilustrações criadas por Saritah Barbosa. Apresentando um tom de oralidade, notadamente nos diálogos, a obra traz a história de vida de uma menina negra e pobre chamada Geni. Desde cedo, a personagem-narradora enfrenta questões relativas à sua identidade. É o que se pode observar nesta conversa com sua mãe:

- Mãe, se chover água de Deus, será que sai a minha tinta? – Credo-em-cruz! Tinta de gente não sai. Se saísse, mas se saísse mesmo, sabe o que ia acontecer?
- Pegou-me e, fazendo cócegas na barriga, foi dizendo: – Você ficava branca e eu preta, você ficava branca e eu preta... (GUIMARÃES, 1998, p. 10).

Na escola, Geni é apelidada de “boneca de piche”, “cabelo de Bombril” e “negrinha” por seus colegas de classe, os quais olham para ela de forma piedosa quando a professora ensina que os escravos eram submissos e covardes. Sentindo-se humilhada, a menina pega tijolos triturados, que eram usados para limpar panelas, e toma a seguinte atitude: “Esfreguei, esfreguei [a barriga da perna] e vi que diante de tanta dor era impossível tirar todo o negro da pele” (GUIMARÃES, 1998, p. 69).

Mesmo com todas as dificuldades vivenciadas no ambiente escolar ao longo dos anos, Geni não desistiu de seu objetivo: formar-se professora. Em seu primeiro dia de aula lecionando em uma escola infantil, ela teve que lidar com os olhares desconfiados da diretora, dos colegas de trabalho e das mães dos alunos. Porém, seu maior desafio aconteceu quando uma menina branca ficou parada na entrada de sua sala de aula e disse: “– Eu tenho medo da professora preta” (GUIMARÃES, 1998, p. 87). Diante dessa situação, Geni conquistou a confiança da aluna aos poucos e se sentiu fortalecida para dar continuidade à sua trajetória.

Ainda que a crítica literária e a mídia não tenham dado o merecido destaque para *A cor da ternura* e que o livro seja ainda pouco conhecido do público brasileiro em geral, ele tem sido adotado em algumas escolas de São Paulo, como exemplo de

⁴ Esta é a descrição presente no *site* da Mazza Edições: “Ao longo de mais trinta anos de atividades, Mazza Edições reafirma seu compromisso de levar o melhor da cultura brasileira e afro-brasileira aos seus leitores”. Disponível em: <<http://www.mazzaedicoes.com.br/editora/>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

literatura infantojuvenil. Em sua capa, há a ilustração de uma menina negra com um vestido amarelo, sentada em um balanço feito de pneu e olhando para cima. No final do livro, estão presentes dois textos: um descrevendo quem é Geni Guimarães e outro, Saritah Barbosa. Enquanto no primeiro a autora afirma que “o ato de escrever é o veículo de exteriorização da situação de um povo dentro da sociedade e pode, com isso, motivar mudanças. Baseada nessa crença, fui buscar minha menina das fazendas e escrevi *A cor da ternura*” (GUIMARÃES, 1998, p. 94), no segundo, a ilustradora diz que, “tendo participado de mais de dez exposições de arte, não me sinto tanto nos quadros que já fiz quanto em cada ilustração deste livro” (GUIMARÃES, 1998, p. 95). Já na quarta capa, há uma passagem do livro e dados biográficos da autora nos quais são ressaltados os obstáculos que a mulher negra tem que encarar em uma sociedade hegemônica branca e patriarcal. Além dos elementos mencionados, há um folheto que acompanha a obra contendo o resumo do enredo, algumas perguntas sobre o livro e possibilidades de temas para serem discutidos.

Conceição Evaristo é natural de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Nascida em 1946, em uma realidade bastante humilde, desde muito jovem precisou ajudar a família trabalhando nos afazeres domésticos, em casas de famílias mineiras. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo cenário de pobreza em que vivia, Evaristo teve acesso à educação formal, cursando o normal ainda em sua cidade, formando-se professora e, anos mais tarde, após sua mudança para o Rio de Janeiro, ingressando no curso de Letras, no mestrado em Literatura Brasileira, e no doutorado em Literatura Comparada.

No que diz respeito à sua carreira de escritora, Evaristo é autora de diversos poemas e contos publicados na série *Cadernos Negros* e também em diversas antologias no Brasil e no exterior, sendo “Os amores de Kimbá” o seu mais recente conto, a ser publicado na antologia *Olhos de azeviche*, pela editora Malê, em 2017. Evaristo também é autora dos romances *Ponciá Vicêncio* (2003) e *Becos da Memória* (2006), e de quatro coletâneas: *Poemas da recordação e outros movimentos* (2008) – coletânea de poemas, *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), *Olhos d’água* (2015) e *Histórias de leves enganos e parecenças* (2016) – coletâneas de contos. A coletânea publicada em 2015,

Olhos d'água, recebeu o prêmio Jabuti, na categoria “Contos”, no mesmo ano de sua publicação. Além de ficção, Evaristo possui também trabalhos acadêmicos e ensaios publicados, assim como inúmeras falas e palestras no Brasil e no exterior, muitas disponíveis em vídeos na web. Seu blog “Nossa Escrivência”⁵, no ar desde novembro de 2012, também merece destaque, pois disponibiliza, além de sua tese de doutorado, “informações sobre os livros já publicados por Evaristo, textos da escritora, entrevistas, depoimentos, vídeos, artigos publicados sobre sua obra e material sobre a literatura afro-brasileira de um modo mais amplo” (VALENTE, 2013, p. 11).

Com suas constantes participações em eventos, com as traduções de seu romance – como veremos adiante – e com o prêmio Jabuti, um importante prêmio literário brasileiro, Evaristo e sua obra vêm conseguindo alcançar maior visibilidade, principalmente no contexto dos estudos afrodiáspóricos e de gênero, já que, como afirma a autora, sua criação literária “é marcada pela [sua] convicção de mulher e negra na sociedade brasileira” (EVARISTO, 2016, s.n.p.)⁶. Além disso, a presença da escritora em eventos como um dos maiores festivais literários do Brasil – a FLIP, em 2016, também contribui para essa visibilidade, não apenas da literatura de Evaristo, mas da literatura afro-brasileira como um todo, devido ao seu posicionamento engajado. Embora a FLIP tenha recebido inúmeras críticas pelo fato de sua edição de 2016 praticamente não contar com autores negros, especialmente com relação às vozes femininas⁷, Evaristo participou da mesa “De onde escrevo” no evento, mediada pela atriz, MC e escritora Roberta Estrela D'Alva, contando também com a participação das autoras Ana Maria Gonçalves, Andréa Del Fuego e Maria Valéria Rezende. Para a autora, fatores como a participação na mesa supracitada e o recebimento de um prêmio literário de tamanha importância em nosso país, como o Jabuti, são “a prova de que muita coisa está mudando na sociedade, para mulheres e negros. Depois de muito

⁵ <http://nossaescrevencia.blogspot.com.br/>

⁶ O Globo online, Categoria Segundo Caderno/Prosa: Conceição Evaristo, Prêmio faz diferença, publicado em 13/12/16. Disponível em: <<http://eventos.oglobo.globo.com/faz-diferenca/2016/vencedores/categoria-segundo-cadernoprosa-nome-do-vencedor/>>. Acesso em: 15/02/2017

⁷ LUZ, Sérgio. Escritoras dialogam com o curador da Flip na mesa 'De onde escrevo': ausência de negros na programação foi tema debatido com Paulo Werneck, publicado em 29/06/2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/livros/escritoras-dialogam-com-curador-da-flip-na-mesa-de-onde-escrevo-19610940>>. Acesso em: 10/02/2017

esforço, essas novas vozes começam a ganhar o espaço que é delas por direito. A sociedade brasileira está mais propensa a escutar essas vozes” (EVARISTO, 2016, s.n.p.).

Embora os contos e poemas publicados por Evaristo nos *Cadernos Negros* tenham bastante visibilidade e sejam bastante lidos e estudados na academia, é o romance *Ponciá Vicêncio* que se destaca dentre suas produções. *Ponciá* foi publicado em 2003 pela Mazza edições, mesma editora que publicou *Leite do peito*, de Geni Guimarães em 2001, e foi traduzido para duas línguas até o momento. Nos Estados Unidos, o romance foi publicado pela editora Host em 2007, com tradução de Paloma Martinez-Cruz, professora assistente de Estudos de Cultura e Literatura Latina, do Departamento de Espanhol e Português, da Ohio State University⁸; e na França, seu lançamento foi no Salão do Livro de Paris, em março de 2015, pela editora Anacaona, com tradução para o francês por Patrick Louis e Paula Anacaona.

Ponciá Vicêncio é um romance composto por 46 capítulos não enumerados, marcados apenas pela mudança de página e fonte que inicia cada um dos capítulos. O romance apresenta um tom de oralidade, embora não traga diálogos, como acontece com o romance de Geni Guimarães, e traz muitos elementos da cultura brasileira. O romance narra a história de uma menina negra e pobre chamada Ponciá e de sua família, que sofre com a reminiscência de seu passado escravocrata. Os avós de Ponciá experienciaram a escravidão e seus pais, embora beneficiados pela Lei do Ventre Livre, ainda vivem sob os resquícios dessa escravidão, em uma pseudoliberalidade, nas terras de seus antigos donos. Coronel Vicêncio alegava que as terras eram um “presente de libertação. (...) Uma condição havia, entretanto, a de que continuassem todos a trabalhar nas terras” (EVARISTO, 2006, p. 48). Já adulta, após a morte de seu pai, Ponciá decide buscar uma vida melhor para si na cidade grande, porém, a vida na cidade não se mostra fácil e, apenas muitos anos após a sua chegada, Ponciá consegue comprar um quatinho em um morro na periferia da cidade. Ao retornar ao seu povoado de origem em busca de

⁸ Para saber mais sobre a tradução para a língua inglesa ver: VALENTE, Marcela Iochem. *A tradução e a construção de imagens culturais: Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, e sua tradução para o inglês*. Rio de Janeiro, 2013. 163p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

sua mãe e irmão, após a compra de seu quartinho, Ponciá depara-se com a casa vazia. Em momentos e situações diferentes, ambos, mãe e irmão, partem para a cidade na esperança de encontrarem uns aos outros, entretanto, a história é repleta de desencontros. Por fim, na estação de trem da cidade, após idas e vindas, sofrimentos e desencontros, a família se reencontra e retorna ao campo após perceberem que a cidade não oferece a vida melhor que todos buscavam.

O romance de Evaristo narra problemas do cotidiano das mulheres negras e da pobreza, de forma muito rica e cheia de referências culturais, partindo de uma ótica feminina e afrodescendente, dando voz a um grupo historicamente excluído no Brasil e questionando os cânones brasileiros, que tendem a priorizar obras produzidas pelas supostas maiorias ou, ainda, pelos membros da dita sociedade hegemônica, tida como padrão. A publicação e a tradução de obras como *Ponciá Vicêncio* e *A cor da ternura* permite que partes da cultura brasileira, por muito tempo encobertas, possam ser conhecidas internacionalmente, dando alguma visibilidade a grupos que a história por muito tempo excluiu ou apresentou de maneira estereotipada, conveniente aos relatos hegemônicos.

Ainda que a crítica literária e a mídia também não tenham dado o merecido destaque para *Ponciá Vicêncio* e que o livro ainda seja pouco conhecido do público brasileiro em geral, o romance já foi indicado como leitura obrigatória para vestibulares de algumas instituições mineiras como a UFMG, o CEFET Minas, entre outras. No que diz respeito à capa, *Ponciá Vicêncio* traz a ilustração de uma mulher negra moldando uma peça de barro, mostrando apenas o barro começando a ser trabalhado, parte do rosto da mulher e suas mãos, uma alusão ao trabalho com o barro feito por Ponciá e sua mãe para ajudar na renda da família Vicêncio. O livro traz também um prefácio de seis páginas, escrito por Maria José Somerlate Barbosa, professora assistente do departamento de espanhol e português na Universidade de Iowa, em que *Ponciá* é apontado como um romance de formação, que apresenta personagens complexos e multifacetados. Barbosa apresenta o enredo em linhas gerais, com o foco na protagonista:

[o] romance explora a fundo as sucessivas perdas de Ponciá (a morte do avô, do pai, dos sete filhos, a separação da mãe e do irmão), penetrando no “apartar-se de si mesma”. Analisa tal fato como uma consequência de grandes abalos emocionais, de profundas ausências e vazios, mas também como resultado de fatores sociais (extrema pobreza, desamparo e injustiças sociais) que levam a situações extremamente estressantes (BARBOSA, 2006, p. 7).

O prefácio também destaca a forma poética como Evaristo escreve e o constante apelo aos sentidos presente no romance:

que convida o (a) leitor (a) a conhecer a protagonista pelos sentidos. Revela cheiros, sabores, paisagens e a percepção da menina que escuta tudo e todos, olha, vê, sente e se emociona com o arco-íris, com as comidas, com o cheiro do café fresco e das broas de fubá e que trabalha o barro, modelando objetos de argila (BARBOSA, 2006, p. 11).

Por fim, o prefácio traz uma avaliação muito positiva do romance, destacando as questões econômicas, sociais e raciais presentes no enredo e comparando Evaristo, em alguns aspectos, a Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Graciliano Ramos. Segundo Barbosa, *Ponciá* “é um romance que li de um só fôlego porque além de me prender a atenção, me tomou pelos sentidos para percorrer com Ponciá os labirintos e as vias tortuosas da memória (BARBOSA, 2006, p. 12).

The Color of Tenderness e L’Histoire de Poncia: um olhar sobre traduções em contextos de recepção

A cor da ternura, de Geni Guimarães, foi traduzido para a língua inglesa por Niyi Afolabi e publicado pela Africa World Press em 2013. Com sede na cidade de Trenton, Nova Jersey, Estados Unidos, a editora foi fundada em 1983 com o objetivo de “fornecer literatura de alta qualidade sobre a história, a cultura e a política da África e

da diáspora africana”⁹. Nesse contexto, segundo o *site* da Africa World Press, *The Color of Tenderness* se encontra na categoria “Women’s Studies” (Estudos de Mulheres), ao lado de obras como *Beyond Tradition: African Women and Cultural Spaces*, organizado por Toyin Falola e S. U. Fwatshak, e *Black Women Feminism and Black Liberation: Which Way?*, de Vivian Gordon.

Com relação ao tradutor do livro, Niyi Afolabi é professor nos departamentos de Espanhol e Português e de Estudos Africanos e da Diáspora Africana na Universidade do Texas, nos Estados Unidos. Sua pesquisa se insere no campo dos Estudos Culturais Afro-Brasileiros e tem oferecido importantes contribuições nessa área a partir da publicação de livros como *Afro-Brazilian Mind / A mente afro-brasileira: Contemporary Cultural and Critical Criticism* (2007), *Cadernos Negros / Black Notebooks: Afro-Brazilian Literary Movement* (2008) e *Cadernos negros / Black Notebooks: Afro-Brazilian Literature* (2008) e *Afro-Brazilians: Cultural Production in a Racial Democracy* (2009), além de artigos como “Beyond the Curtains: Unveiling AfroBrazilian Women Writers” e “The Myth of the Participatory Paradigm: Carnival and Contradictions in Brazil”, de 2001. Nesse sentido, pode-se observar a relevância do trabalho de Afolabi na divulgação da literatura e cultura afro-brasileiras no cenário internacional.

No tocante a questões de recepção de *The Color of Tenderness*, mesmo que *sites* como *Amazon* e *Africa World Press* tenham sido consultados, o único comentário encontrado faz referência ao livro em português e está presente no *Goodreads*. Postado por Julie em 18 de novembro de 2013, o relato esclarece que o livro traduzido em inglês pode ser diferente da edição original lida por ela. Mesmo assim, ela recomenda sua leitura. Soma-se ao comentário mencionado uma resenha escrita por Andreia Lisboa de Sousa publicada em 2014 no *site* da Universidade do Texas, em Austin. Nesse texto, além de trazer dados biográficos da autora, citar algumas de suas obras literárias e apresentar um resumo do enredo, Sousa destaca a relevância de Geni Guimarães para as discussões étnico-raciais referentes ao Brasil, afirmando o seguinte:

⁹ Texto original: “[...] provide high quality literature on the history, culture, politics of Africa and the African diáspora” (tradução nossa). Disponível em: <<http://africaworldpressbooks.com/about-us/>> . Acesso em: 21 dez. 2016.

A recente tradução de *A cor da ternura* por Niyi Afolabi é de valor inestimável. [...] Ter acesso a livros com imagens diversas, complexas e positivas de personagens negros, tais como *A cor da ternura* na sua versão em inglês, é uma oportunidade de estabelecer um diálogo frutífero entre a literatura infantojuvenil do Brasil e dos Estados Unidos¹⁰.

Diante desse cenário e tomando como base o pensamento de Even Zohar (1990) de que a tradução é produzida com o intuito de atender às expectativas do polo receptor, pode ser que a publicação de *The Color of Tenderness* tenha tido como um de seus objetivos contribuir para a divulgação da literatura e cultura afro-brasileiras no exterior. Tal ideia se baseia em fatores como: o perfil da editora, voltada para o lançamento de obras vinculadas à diáspora africana; o perfil do tradutor, cuja pesquisa envolve o estudo de questões concernentes ao universo afro-brasileiro; a introdução do livro, intitulada “Magic of Words: Gender, History, and Afro-Memory”, escrita por Niyi Afolabi, que apresenta a literatura de Geni Guimarães como vinculada ao contexto cultural afro-brasileiro e de suma importância para as reflexões acerca de gênero, história e memória africana; o destaque dado ao Prêmio Jabuti concedido à autora por *A cor da ternura*, em 1990.

É interessante ressaltar que, de acordo com Toury (1995), os aspectos que se conservam em uma tradução se relacionam com a sua significância para o contexto de chegada. No caso analisado, a manutenção das ilustrações de Saritah Barbosa bem como o tom de oralidade ao longo do livro podem ser citados como exemplos desses aspectos. Ainda assim, tendo em vista que a tradução é uma reescrita embasada em diversos fatores sociais, culturais, econômicos, de patronagem, entre outros (BASSNETT; LEFEVERE, 1990), nota-se que *The Color of Tenderness* parece ter mais acadêmicos e

¹⁰ Texto original: “Niyi Afolabi’s recent English translation of *The Color of Tenderness* is invaluable. [...] Having access to books with diverse, complex, and positive images of black characters, such as *The Color of Tenderness* in its English version, is an opportunity to establish a fruitful dialogue between children’s and young adult literature from Brazil and the United States” (tradução nossa). Disponível em: <<http://www.dwrl.utexas.edu/orgs/e3w/volume-14-spring-2014/exploring-the-land-of-oz-young-adult-and-childrensliterature/andrea-lisboa-de-sousa-on-the-color-of-tenderness-a-cor-daternura>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

peessoas interessadas em questões da cultura afro-brasileira como público-alvo do que propriamente crianças e jovens, como ocorre com a obra em português. Essa particularidade ilustra a seguinte visão de Toury (1995): o texto traduzido, no âmbito de recepção, pode não ter uma posição análoga à do texto de partida no sistema de origem. Isso não se trata de uma deformidade, mas sim de uma representação da escritora e de sua obra que esteja de acordo com determinados valores vigentes no contexto de chegada.

A publicação de *The Color of Tenderness*, além de traduções como a do conto “Questões de afinidade” (2008) e de poemas que se encontram no livro *Enfim... nós: escritoras negras brasileiras contemporâneas / Finally... Us: Contemporary Black Brazilian Women Writers* (1994), demonstra uma certa abertura do polo receptor não só para a literatura de Geni Guimarães, mas sobretudo para um conjunto de produções ainda pouco valorizadas em nosso país. E essa é uma realidade destacada pelo próprio Niyi Afolabi, já que, de acordo com ele, “escritores afro-brasileiros como Miriam Alves, Geni Guimarães, Esmeralda Ribeiro e Cuti são mais conhecidos e reconhecidos por suas obras fora do Brasil do que dentro do país” (AFOLABI, 2013, p. xiv)¹¹. O mesmo acontece com Conceição Evaristo e sua obra.

Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, foi traduzido para a língua francesa por Patrick Louis e Paula Anacaona e publicado pela editora Anacaona em 2015, editora interessada em literaturas não canônicas e não divulgadas por grandes editoras, principalmente aquelas provenientes da periferia. Segundo Paula Anacaona, tradutora e dona da editora, em entrevista concedida ao *Jornal do Commercio online*, a Anacaona surgiu de “um pequeno projeto de levar obras alternativas às livrarias do seu país” (GUEDES, 2015, s.n.p.). A tradutora afirma: “[n]ão achei que ia ficar rica, claro, mas vi que havia uma lacuna, com muitos livros bons que não eram traduzidos. Na França não se falava nada da literatura marginal e nem se tinha aqui um movimento parecido” (GUEDES 2015, s.n.p.). O catálogo da editora Anacaona inclui obras de escritores como Ferréz, Eliane Brum, Ana Paula Maia, Marcelino Freire, Marçal Aquino, João

¹¹ Texto original: “[...] Afro-Brazilian writers such as Miriam Alves, Geni Guimarães, Esmeralda Ribeiro, and Cuti, are better known and recognized for their works outside of Brazil than within Brazil” (tradução nossa).

Luiz Carrascoza, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego. As obras são em sua grande maioria selecionadas e traduzidas pela própria Paula Anacaona.

Até a realização do Salão Internacional do Livro de Paris, que aconteceu em março de 2015, pouco se ouvia falar sobre a tradução do romance de Conceição Evaristo para a língua francesa. Em pesquisas na internet e em outras mídias, tinha-se acesso apenas à informação de que o Brasil seria o convidado especial do evento e que a escritora Conceição Evaristo estaria compondo a delegação de autores brasileiros selecionados para participar do evento representando o nosso país. Porém, durante o Salão Internacional do Livro de Paris de 2015, o quase anonimato em relação à publicação do romance de Evaristo em francês deu lugar a matérias e notas sobre a surpreendente acolhida de sua publicação: “[e]la é um dos nomes brasileiros mais assediados até agora no salão. Depois de falar numa mesa, no sábado, deu autógrafos, tirou fotos e conversou com leitores por quase uma hora” (NEVES, 2015, s.n.p.).

A própria escritora Conceição Evaristo afirma que foi surpreendida com o grande assédio no Salão Internacional do Livro de Paris e com o reconhecimento que teve por conta de seu romance *Ponciá Vicêncio*. Em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo* em 23 de março de 2015, Evaristo afirma que “[seu] caso chama a atenção porque não é muito comum uma escritora brasileira negra participar de uma feira internacional” (EVARISTO, apud NEVES, 2015, s.n.p.).

No que diz respeito à recepção de *L’histoire de Poncia*, ainda não há muito material disponível sobre a recepção crítica da tradução, porém é possível termos acesso a diversas matérias publicadas em jornais e em diferentes fontes na internet por conta do Salão do livro de Paris, ocasião do lançamento do livro, além de algumas resenhas e avaliações do romance em *sites* como o “Babelio”¹², e o da própria editora “Anacaona”¹³, que reserva espaço para que o leitor comum poste sua avaliação. É importante ressaltar que tais resenhas acabam funcionando como espaços formadores de opinião, já que um possível leitor que decide fazer uma busca *online* antes de decidir pela leitura do livro, facilmente terá acesso a essas avaliações. Nota-se que o leitor que buscar referências na *web* sobre *L’Histoire de Poncia* encontrará, até o momento, uma

¹² <http://www.babelio.com/livres/Evaristo-Lhistoire-de-Poncia/699424>

¹³ <http://www.anacaona.fr/boutique/l-histoire-de-poncia-conceicao-evaristo/>

avaliação bastante positiva para a obra de Evaristo publicada na França em tradução. No *site* “Babelio”, o romance recebeu seis avaliações e, de cinco estrelas possíveis, foi avaliado com cinco estrelas por quatro leitores, com quatro estrelas por um leitor e por três estrelas por um leitor, o que mostra uma recepção positiva. É interessante notar que mesmo nas duas avaliações em que o romance recebeu as suas menores notas, três e quatro estrelas, as resenhas apresentadas pelos leitores são positivas. A resenha do leitor que avalia o romance com três estrelas, menor nota conferida no *site*, termina com um agradecimento à editora Anacaona por ter possibilitado a leitura do romance em francês: “Agradeço muito a Paula e às edições Anacaona por essa viagem ao coração do Brasil e da saudade”¹⁴.

É interessante que todas as resenhas apresentadas no *site* “Babelio” ressaltam a forma bela com que Evaristo tratou das questões raciais em nosso país, em seu romance, como podemos ver em uma outra resenha “[u]m magnífico pequeno romance que evoca com sobriedade e muita poesia a discriminação racial no Brasil, a migração dos camponeses para as cidades pela voz vibrante de uma mulher em busca de sua identidade e de suas raízes”¹⁵.

No *site* da editora Anacaona, o romance de Evaristo recebeu seis avaliações. Delas, quatro leitores avaliaram o livro com cinco estrelas e dois leitores avaliaram *L'Histoire de Poncia* com quatro estrelas. Na primeira avaliação apresentada, em abril de 2015, o leitor Jean-Francis B afirma que o livro é apaixonante e maravilhoso e elogia ainda o prefácio, que é uma fala da escritora Conceição Evaristo traduzida para o francês: “*Ponciá* é um livro APAIXONANTE E MARAVILHOSO... O texto do prefácio é incrível! Obrigado”¹⁶.

¹⁴ Texto original: “Un grand merci à Paula et aux éditions Anacaona pour ce voyage au coeur du Brésil et de la saudade” (tradução nossa). Disponível em: <<https://www.babelio.com/livres/Evaristo-Lhistoire-de-Poncia/699424>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

¹⁵ Texto original: “[u]n magnifique petit roman qui évoque sobrement et avec beaucoup de poésie la discrimination raciale au Brésil, la migration des paysans vers les villes par la voix vibrante d'une femme en quête de son identité et de ses racines” (tradução nossa). Disponível em: <<https://www.babelio.com/livres/Evaristo-Lhistoire-de-Poncia/699424>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

¹⁶ Texto original: “Ponciá est un livre PASSIONNANT ET MERVEILLEUX.... Le texte mis en préface est grandissime! Merci” (tradução nossa). Disponível em: <<http://www.anacaona.fr/boutique/l-histoire-de-poncia-conceicao-evaristo/>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

Em outros *sites* como o da FNAC e da “Amazon”¹⁷, o último sendo um grande formador de opiniões, o livro também vem sendo avaliado positivamente. Na “Amazon”, *L’Histoire de Poncia* recebeu apenas duas avaliações, porém ambas conferindo a nota máxima para o romance.

Embora a acolhida de *L’Histoire de Poncia* esteja se mostrando bastante positiva até o momento em que a presente pesquisa foi concluída (fevereiro de 2017), percebe-se que ainda há pouco material para que possamos avaliar a recepção da obra de forma mais consistente na França, até mesmo pelo seu pouco tempo de publicação e por não se tratar de uma publicação de uma grande editora, com mais facilidade de circulação. No Brasil, *Ponciá Vicêncio* vem atraindo mais olhares na academia, principalmente nos estudos de gênero e afrodiaspóricos, como já apontamos, assim como tem acontecido com a sua tradução para a língua inglesa, publicada em 2007 e que tem recebido considerável atenção em contextos que se ocupam das diásporas africanas¹⁸. Na França, porém, ainda não encontramos trabalhos acadêmicos se ocupando da publicação em questão. Até o momento, o material encontrado falando sobre a recepção da obra é composto basicamente por resenhas e materiais publicados na mídia por conta do evento em que a tradução foi lançada. Ainda assim, podemos ver que *L’Histoire de Poncia* vem sendo lido e bastante elogiado em seu contexto de recepção.

Considerações finais

Após a discussão aqui proposta, acreditamos estar evidente que as escritoras Geni Guimarães e Conceição Evaristo são importantes representantes da literatura afro-brasileira e que as traduções de suas obras permitem que suas escritas alcem voos ainda mais altos, dando voz a esse sistema de literatura não canônica em nosso país. Embora o próprio campo da literatura afro-brasileira seja ainda controverso, como argumentamos,

¹⁷ <http://www.amazon.fr/L-histoire-Poncia-Conceicao-Evaristo/dp/2918799750>

¹⁸ Para informações sobre a recepção da tradução para a língua inglesa, consulte o artigo: VALENTE, M. I.; SILVA, L. M. Narrativas no espelho: algumas considerações sobre a recepção de *O olho mais azul*, de Toni Morrison, e *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. *Caderno de Letras* (UFPEL), v. 23, p. 109-138, 2014.

sendo considerado por diferentes ângulos (DAMASCENO, 1988; BERND, 1988; LOBO, 1989; PROENÇA FILHO, 1988; DUARTE, 2008), com o passar dos anos tal campo vem cada vez mais se consolidando e seus escritores, pouco a pouco, vêm conseguindo maior visibilidade, embora em contextos ainda bastante restritos. Indubitavelmente, as traduções de obras como as de Guimarães e Evaristo também contribuem bastante para essa visibilidade.

O fato de tais obras, não muito conhecidas em seu país de origem, terem sido selecionadas para serem traduzidas também é um fator que merece especial atenção. Tomando como pressuposto os Estudos Descritivos da Tradução, acreditamos que a tradução não é uma tarefa simplesmente linguística, realizada em um vácuo, mas sim uma prática histórica, cultural e socialmente contextualizada. Além disso, conforme Toury (1995), ela é um fato característico da cultura-meta, incluindo a seleção dos textos a serem traduzidos (ou vistos como traduções), os procedimentos adotados pelo tradutor, a função que as traduções exercem em dado contexto cultural. Sendo assim, a tradução tem como objetivo responder às demandas e aos interesses do contexto de recepção (EVEN-ZOHAR, 1990).

Portanto, certamente as escolhas das editoras Africa World Press e Anacaona não foram aleatórias, já que a tradução é uma forma de reescrita e “como todas as (re)escritas nunca é inocente. Há sempre um contexto em que a tradução ocorre, sempre uma história da qual um texto emerge e para a qual um texto é transposto” (BASSNETT; LEFEVERE, 1990, p. 11). Da mesma maneira, o fato de *A cor da ternura* e de *Ponciá Vicêncio* serem lidos e/ou estudados principalmente com o foco nas questões raciais e de gênero também não é um fenômeno ocasional.

Assim, embora Guimarães e Evaristo não sejam escritoras canônicas em nosso sistema literário e apesar de suas obras enfrentarem certa dificuldade de circulação nos países em que foram publicadas (Brasil, Estados Unidos e França), até mesmo por terem sido publicadas por editoras pequenas (Mazza, Anacaona, Africa World Press, FDP), as escritoras vêm sendo lidas e estudadas, tornando-se referências no que diz respeito aos estudos de questões relacionadas a gênero e, principalmente, a negritude em nosso país,

indo além das barreiras nacionais através de suas traduções para as línguas inglesa e francesa.

Referências

ABOUT us. Africa World Press, [s.d.]. Disponível em: <<http://africaworldpressbooks.com/about-us/>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

AFOLABI, Niyi. Magic of words: gender, history, and afro-memory. In: GUIMARÃES, G. *The color of tenderness*. Tradução de Niyi Afolabi. Trenton, NJ: Africa World Press, 2013.

AMAZON. <http://www.amazon.fr/L-histoire-Poncia-Conceicao-Evaristo/dp/2918799750>, [s.d.]. Acesso em: 13 fev. 2017.

ANACAONA, Paula. *Conexões Itaú Cultural*, 2014. Disponível em: <http://novo.itaucultural.org.br/canal-video/paula-anacaona-conexoes-2014/>. Acesso em: 25 de mai. de 2015.

ANACAONA editions. Disponível em: <http://www.anacaona.fr/boutique/l-histoire-de-poncia-conceicao-evaristo/>, [s.d.]. Acesso em: 20 fev. 2017.

BABELIO. <http://www.babelio.com/livres/Evaristo-Lhistoire-de-Poncia/699424>, [s.d.]. Acesso em: 10 fev. 2017.

BARBOSA, Maria José Somerlate. Prefácio. In: Evaristo, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza, 2006.

BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André. Introduction: Proust's Grandmother and The Thousand and One Nights: The "Cultural Turn" in Translation Studies. In: _____ (Org.). *Translation, History and Culture*. London: Pinter Publishers, 1990. p. 1-13.

BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DAMASCENO, Benedita Gouveia. *Poesia negra no modernismo brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 1988.

DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e afrodescendência. *Literafro*: portal da literatura afro-brasileira 2013. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/>>. Acesso em: 3 fev. 2017.

_____. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 31, p. 11-23, jan./jun.2008.

_____. Por um conceito de literatura afro-brasileira. *Terceira margem*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010.

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. In: _____. *Cadernos Negros*, número 13, 1990, p. 32-33.

_____. *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Mazza, 2003.

_____. *Ponciá Vicêncio*. Traduzido por Paloma Martinez-Cruz. Texas: Host-Publications, 2007.

_____. *L'histoire de Poncia*. Traduzido por Paula Anacaona e Patrick Louis. Paris: Éditions Anacaona, 2015.

_____. Vozes-mulheres. *Cadernos Negros* 13, 1990, p. 32-33.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem theory. *Poetics Today*, Dunham, v. 1, n. 1, p. 9-26, 1990a. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

GUEDES, Diogo. Conheça a Anacaona, a editora francesa especializada em literatura brasileira. In: *Jornal do comercio online*. Cultura. Publicado em 10 de mai. 2015. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2015/05/10/conheca-a-anacaona-a-editora-francesa-especializada-em-literatura-brasileira-180437.php>. Acesso em: 30 de ago. de 2015.

GUIMARÃES, Geni. *A cor da ternura*. 12. ed. São Paulo: FTD, 1998.

_____. *The color of tenderness*. Tradução de Niyi Afolabi. Trenton, NJ: Africa World Press, 2013.

JULIE. The color of tenderness. Goodreads, 18 nov. 2013. Resenha. Disponível em: <http://www.goodreads.com/review/show/767205887?book_show_action=true&from_rview_page=1>. Acesso em: 16 fev. 2017.

LAMBERT, J.; GORP, H. Van. On describing translations. In: HERMANS, T. (Org.). *The manipulation of literature*. London: CroomHelm, 1985. p. 42-53.

LOBO, Luiza. A pioneira maranhense Maria Firmina dos Reis. *Revista de Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 91-102, 1989.

LUZ, Sérgio. Escritoras dialogam com o curador da Flip na mesa 'De onde escrevo': Ausência de negros na programação foi tema debatido com Paulo Werneck, 29 jun. 2016. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/livros/escritoras-dialogam-com-curador-da-flip-na-mesa-de-onde-escrevo-19610940>. Acesso em: 10 fev. 2017.

MAZZA Edições. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.mazzaedicoes.com.br/sobre/>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

NEVES, Lucas. Negra em Salão do Livro causa furor, diz autora brasileira. Em: *Folha de São Paulo*. 23 mar. 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/03/1606652-negra-em-salao-do-livro-causa-furor-diz-autora-brasileira.shtml>. Acesso em: 30 mar. 2015

NOSSA escrituragem. Disponível em: <http://nossaescrivencia.blogspot.com.br/> [s.d.].

O GLOBO online, Categoria Segundo Caderno/Prosa: Conceição Evaristo, Prêmio faz diferença, publicado em 13 dez. 2016. Disponível em: <http://eventos.oglobo.globo.com/faz-diferenca/2016/vencedores/categoria-segundo-cadernoprosa-nome-do-vencedor/>. Acesso em: 31 jan. 2017.

RIBEIRO, Esmeralda. Apresentação. In: AFOLABI, Niyi; BARBOSA, Márcio; RIBEIRO, Esmeralda (Orgs.). *Cadernos Negros: literatura afro-brasileira contemporânea / Black Notebooks: Contemporary Afro-Brazilian Literature*. Trenton, NJ: Africa World Press, 2008.p. 197-199.

SOUSA, Andreia Lisboa de. Andreia Lisboa de Sousa on “The color of tenderness” (“A cor da ternura”). E3W Review of Books, Spring 2014. Disponível em: <http://www.dwrl.utexas.edu/orgs/e3w/volume-14-spring-2014/exploring-the-land-of-oz-young-adult-and-childrensliterature/andreia-lisboa-de-sousa-on-the-color-of-tenderness-a-cor-daternura>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

VALENTE, Marcela Iochem. *A tradução e a construção de imagens culturais: Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, e sua tradução para o inglês*. Rio de Janeiro, 2013. 163p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

_____; SILVA, Luciana de Mesquita. Narrativas no espelho: algumas considerações sobre a recepção de *O olho mais azul*, de Toni Morrison, e *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. *Caderno de Letras* (UFPEL), v. 23, p. 109-138, 2014.